



Exmo. Senhor Presidente da República

Exmo. Senhor Representante do Presidente da Assembleia da República

Exma. Senhora Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação (só irei referir se estiver presente na abertura)

Exmo. Senhor Embaixador de Cabo Verde na Presidência *pro tempore* da CPLP

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Educação de Angola

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Educação e Formação Profissional de Espanha

Exmos. Senhores Embaixadores e Chefes das Representações Permanentes junto da CPLP

Exmo. Senhor Alto-Comissário para as Migrações

Exmo. Senhor Diretor Geral do Ensino Superior

Exmos. Senhores Reitores das Universidades e Presidentes dos Institutos Politécnicos

Exmos. Senhores Presidentes das Autarquias

Exma. Senhora Presidente do Conselho Nacional de Educação

Exmos. Senhores Membros da Associação de Educação a Distância dos Países de Língua Portuguesa

Exmas. Autoridades Cíveis e Militares

Exmos. Senhores Presidentes dos Conselhos de Administração das Empresas Tecnológicas

Exmo. Senhor Presidente e Membros do Conselho Geral da Universidade Aberta de Portugal

Exmos. Presidentes e Membros dos Órgãos de Governo da Universidade Aberta

Exmo. Senhor Presidente da Associação Académica da Universidade Aberta

Exma. Senhora Provedora dos Estudantes e Presidente da Associação dos Antigos Alunos da UAb

Exmos. Membros da Comunidade da Universidade Aberta, estudantes, trabalhadores não docentes e docentes

Caras e caros colegas convidados

Minhas senhoras e senhores

Permitam-me uma primeira palavra de reconhecido agradecimento à presidente do Pavilhão do Conhecimento, Centro de Ciência Viva, Dr.^a Rosalia Vargas, que acolhe este encontro sobre o *Futuro da*



Educação a Distância em Língua Portuguesa. Este é o lugar e o momento para dizer que este encontro é também uma homenagem ao Prof. Mariano Gago e à sua visão para a mudança do pensamento na criação do conhecimento nas artes, nas ciências e na tecnologia na sociedade digital.

A Universidade Aberta de Portugal comemora neste ano de 2018, o seu trigésimo aniversário. Desde o momento da sua criação até ao presente sempre se afirmou como instituição inovadora na rede de ensino superior público, quer no desenvolvimento da pedagogia para o ensino não presencial, quer também na tecnologia para a sustentabilidade da comunicação educacional nos processos de aprendizagem e da construção do conhecimento em rede.

Ao longo destes 30 anos participámos de forma ativa nos programas das principais agências e associações internacionais para o desenvolvimento da qualidade e da confiança social na educação a distância, para além de promovermos a cooperação com as instituições de ensino superior no país e no estrangeiro.

Por esta razão o modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta de Portugal é reconhecido internacionalmente e constitui um padrão de ação no domínio da educação aberta e em rede, que vemos com a maior honra ser adotado por outras instituições de ensino em Portugal e no estrangeiro.

Neste momento, não posso deixar de reafirmar o meu apelo para a concretização célere da regulação da educação a distância, iniciativa que foi recentemente anunciada pelo Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A regulação é uma condição para a qualidade na educação aberta e em rede, e uma necessidade para que o diálogo entre as instituições de ensino seja o meio para a sustentabilidade e a confiança social na oferta de ensino não presencial.

A educação a distância é o meio para a inclusão na sociedade do conhecimento e a valorização da participação ativa na construção do pensamento social para a inovação. O nosso contributo para a inclusão tem um número: 32860 diplomados.

Este contributo só foi possível pelo pensamento esclarecido do Prof. Roberto Carneiro, Ministro da Educação no XI Governo Constitucional, que num gesto de visão estratégica para a promoção do acesso ao conhecimento e qualificação da população adulta, como meio de aceleração do desenvolvimento cultural e tecnológico do país, criou a Universidade Aberta de Portugal em 1988.



Esta visão partilhada pelo Prof. Rocha Trindade e primeiro Reitor da Universidade Aberta deu forma ao projeto, transformando-o numa universidade que rapidamente alargou a sua ação à comunidade internacional.

Somos uma universidade que valoriza a criação de conhecimento em língua portuguesa e que estende a sua presença em 31 países. Uma universidade que participa ativamente na globalização do conhecimento, através da investigação e da formação para a sociedade digital.

A universidade que faz da proximidade digital o lugar para a inclusão, acolhimento e pertença, porque temos um campus sem geografias que está onde está o estudante, em qualquer lugar no mundo. Este é o pensamento estratégico que orienta a nossa prática para construir a internacionalização na sociedade em rede.

Preciso de sublinhar que a educação não se faz por transmissão mas por acolhimento. Esta é a lição que aprendemos da reflexão dos maiores pensadores neste domínio e que mudou o nosso olhar e forma de agir nesta área de conhecimento.

Acolher significa a receção e a abertura para a partilha e a colaboração na experiência do conhecimento.

Partilhar e colaborar significam transformar a experiência do conhecimento numa expressão social e cognitiva que valoriza a voz individual e coletiva, a voz das comunidades de conhecimento.

É esta a voz que afirmamos hoje neste encontro dedicado ao *Futuro da Educação a Distância em Língua Portuguesa*.

Um encontro que queremos que constitua também a afirmação da nossa vontade em sermos uma comunidade de valor na sociedade digital, sustentada na partilha e colaboração entre os países de expressão em língua portuguesa, razão pela qual, neste trigésimo aniversário criámos a *Associação de Educação a Distância dos Países de Língua Portuguesa*, com o patrocínio da CPLP, cujos membros participam também nos trabalhos deste encontro, para juntarmos as vozes de cada um numa só voz, a voz do conhecimento na língua que é o nosso património.

A voz de uma língua de conhecimento e inovação, falada por 260 milhões na comunidade da CPLP e na diáspora.



Mas o maior desafio é que a língua portuguesa será a língua de 400 milhões de falantes no final deste século, o que significa que temos o dever e a obrigação ética de antecipar a construção dos cenários e contextos de aprendizagem do futuro.

Esta é a nossa missão: valorizar a criação de conhecimento em língua portuguesa para criar uma comunidade de valor na sociedade digital.

O futuro de que falamos hoje, é a educação para a cultura da inovação.

Estou certo que deste encontro irão emergir novas linhas de pensamento e ação para promover de forma sustentada a cultura da mudança.

A cultura para fazermos mais e a melhor educação aberta e em rede em língua portuguesa, para nos afirmarmos como uma comunidade de valor na sociedade digital.

Permitam-me renovar o meu agradecimento, em particular, a Sua Excelência o Senhor Presidente da República que sempre acompanhou e manifestou o maior interesse na intervenção da Universidade Aberta na qualificação da população adulta nos planos nacional e internacional, e cujo Alto Patrocínio e presença nesta sessão de abertura dos trabalhos da conferência muito nos honra, pois o entendemos como um valioso contributo para o debate sobre o *Futuro da Educação a Distância em Língua Portuguesa*, que é também sobre o futuro da língua, como língua de conhecimento na globalização.

Tenho Dito.

Paulo Maria Bastos da Silva Dias
Reitor da Universidade Aberta